

ANÁLISE DO FILME A CHEGADA (2016) A PARTIR DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA DA APRENDIZAGEM

Lorena Oliveira Andrade

andrade.lorena.oliveira@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0897952321689823>

Mikaela da Silva Souza

oliveira.andrade@ftc.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/4926643913999343>

Raquel Silva Menezes

raquelmenezes21.08@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9838858832064367>

RESUMO

A Psicologia, desde o século XIX, compreende um campo de afloradas discussões, principalmente, em relação à subjetividade e objetividade humanas. Assim, ao se apresentarem como objetos de estudo da Psicologia, os fenômenos da mente e do comportamento do homem, sendo de extrema complexidade, a tornam, também, uma ciência heterogênea. No campo da aprendizagem se destaca Vygotsky com a percepção de um professor-tutor, não um ser magnânimo detentor do saber, mas um mediador da aprendizagem natural de acordo com o nível de desenvolvimento biológico dos sujeitos.

Palavras-chave: aprendizagem; psicologia; sujeito

Entre os séculos XIX e XX, surgiram estudos que serviram de alicerce para o estabelecimento da Psicologia que é consolidada atualmente, uma ciência notável, interdisciplinar, e que, ao lado de outras ciências como, por exemplo, a Linguística, gera frutos e contribuições para a sociedade. Nesse sentido, essas posições teóricas formadoras da Psicologia se ramificam em: Psicanálise, formulada pelo neurologista Sigmund Freud e caracterizada pelas análises do inconsciente, gerou conceituações como as noções de ID, Ego, Superego e as fases do desenvolvimento. Com foco no comportamento observável, o Behaviorismo, outra área teórica da Psicologia, se divide entre o condicionamento clássico de Ivan Pavlov e de John B. Watson, e o Behaviorismo radical de B. F. Skinner que foi responsável por determinar o reforçamento como modelador do comportamento a partir de estímulos.

Já o Cognitivismo, representado pelo biólogo Jean Piaget, ao ser formulado com base em estudos dos processos mentais da cognição e da percepção, proporciona à Psicologia, entre outros fundamentos, a Teoria dos estágios de desenvolvimento, de valiosa importância para a análise do processo de aprendizagem. O Humanismo, por sua vez, possui pilares e finalidade filosóficos, e, apesar de ter bases relevantes em estudos de teóricos como Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger, é Carl Rogers que aponta a necessidade de congruência, de consideração positiva incondicional e de compreensão empática para uma aprendizagem significativa. As narrativas pós-críticas/ pós-estruturalistas, no entanto, surgiram mais recentemente, e, tendo como um de seus representantes, o filósofo Michel Foucault, estão pautadas em análises da modernidade e, ao tratarem das questões de aprendizagem, situam a Psicologia como uma ciência do sujeito e da infância, tornando, assim, a escola, o laboratório dessa ciência

O presente trabalho está fundamentado na Teoria Sócio-Histórica da Aprendizagem segundo as análises do teórico Lev Semionovitch Vygotsky que, entre outras formulações, empenhou-se em apontar a interação humana como causa excepcional para a aprendizagem e para a socialização. Por conseguinte, são objetivos desta reflexão criar conexões entre a Psicologia Sócio-Histórica e a produção cinematográfica de 2016 *A Chegada*, e, além disso, explanar a forte e exímia ligação entre a Psicologia e a Linguística que pode ser observada no fato de ambas as ciências investigarem as questões de língua e linguagem.

MÉTODO:

Este artigo trata-se de um trabalho sugerido por uma professora de psicologia da aprendizagem, para alunos de letras modernas. O método utilizado para o desenvolvimento da discussão foi uma análise fílmica, associada à Teoria Sócio-Histórica da Psicologia. Diante disso, verifica-se que o sistema de identificar semelhanças entre teorias e elementos culturais e biosociais consiste em um método de vasta pertinência para uma aprendizagem significativa e bem alicerçada.

¹ Logo, para uma efetiva análise, foi escolhido um filme com múltiplas correlações aos princípios da Psicologia Sócio-Histórica de Lev Vygotsky. Entretanto, foram selecionados, para serem tratados na análise, os seguintes aspectos do filme associados à teoria: as divergências de sentido em um mesmo signo em questão e a capacidade da língua em determinar o pensamento.

ANÁLISE:

Desde a antiguidade com os filósofos, o homem tem se empenhado em identificar os elementos que o diferenciam dos outros animais: da razão demasiado objetiva aos sentidos que são subjetivos, surge a linguagem que compreende o lugar em que ambos, objetivismo e subjetivismo se encontram. Tal traço de diferenciação do homem, a linguagem, no filme *A Chegada* e, também, nas análises de Vygotsky, ganha um novo atributo ao ser relacionado ao pensamento. Além desses dois processos superiores, discutir a ideia de tempo se faz imprescindível para esta análise fílmica, visto que, na produção, representa a ligação entre a linguagem e o pensamento.

A obra cinematográfica *A Chegada*, título original: *Arrival*, foi produzida pela Paramount e pela 21 Laps Entertainment, com a direção de Denis Villeneuve, e exibida nos cinemas em 2016, sendo atualmente disponível em plataformas digitais. A ficção ocorre em torno da chegada do que algumas pessoas chamam de alienígenas ou aliens, mas que no filme são nomeados, devido ao fato de possuírem oito pés, heptapods, pelo físico Doutor Ian Donnelly (Jeremy Renner) e pela linguista Doutora Louise Banks (Amy Adams). Louise (Amy Adams) é especialista em tradução e, com a aterrissagem de uma das doze “conchas”(naves extraterrestres espalhadas pelo mundo) em território estadunidense, é requerida pelas forças armadas para ajudar na interpretação dos dados fornecidos pelos visitantes, algo que será possível através de sua interação com eles.

Quem são? De onde vieram? O que querem aqui? Para atingir as respostas dessas perguntas cruciais, Louise Banks (Amy Adams), em *A Chegada*, tenta, assim como outros linguistas do mundo, transferir aos heptapods os significados de cada signo linguístico nessas orações. Por exemplo: para que os visitantes pudessem compreender a primeira pergunta “Quem são?” eles precisariam, primeiramente, assimilar as ideias de

¹ “apresentação”, de “ser” ou “sujeito” e de “nomeação”. Assim, o método de Banks (Amy Adams) é o de se auto apresentar utilizando os signos linguísticos, necessários para isso, e movimentos corporais, e ela, também, apresenta seu colega Ian Donnelly (Jeremy Renner). Diante disso, pode-se observar que a questão do signo, especificamente, do signo linguístico, é explanada no filme, desde o seu início com essas tentativas comunicativas de Banks (Amy Adams), ao seu momento de clímax com a tensão causada pelas diferenças de sentido e, conseqüentemente, de interpretação do signo linguístico Arma, entre os heptapods e os humanos.

“Linguagem é o fundamento da civilização, é a cola que une todas as pessoas, a primeira arma empenhada num conflito.” Pode-se destacar duas funções da linguagem pontuadas no fragmento anterior que pertence ao prefácio do livro ficcional da Doutora Banks (Amy Adams): a linguagem como um elemento de união ou como uma arma na guerra. Dessa forma, ao se considerar os estudos de Vygotsky sobre o signo que é formado por uma parte objetiva, o significado, e por uma parte subjetiva, o sentido, verifica-se que a resposta, dos heptapods aos linguistas, de que “vieram trazer uma Arma à Terra” gerou um sentido bélico nos líderes políticos, principalmente na China, pois o pensamento, que é subjetivo, desses indivíduos estava direcionado à guerra. Nesse sentido, o ambiente proporcionado pela novidade da chegada de extraterrestres pode ser encarado como o motivador dos sentimentos de tensão, de instabilidade e de busca por proteção. Logo, em meio a tal contexto, o único caminho ou sentido que a palavra Arma levou a tais sujeitos foi o da guerra. Em determinado momento do filme, observa-se que mesmo o pensamento dos heptapods foi orientado através de signos linguísticos e simbólicos de um jogo, mecanismo de interação utilizado na China, ou seja, por meio da língua, o pensamento dos heptapods foi direcionado às ideias de perder ou ganhar e a regras, o que Banks (Amy Adams), prevendo a interferência de sentidos na comunicação, aponta como sendo uma maneira problemática de interação. E é, a partir da insistência e empenho de Banks (Amy Adams), que se pôde chegar ao sentido verdadeiro de Arma para os heptapods: a sua língua, que traria união aos terrestres, e a qual Banks (Amy Adams) teve um contato tão íntimo que passou a pensar como eles.

1

Ao se referir à hipótese de relativismo linguístico elaborada pelos linguistas Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, na qual é expressa a noção de que a língua de certo povo determina como esse povo pensa, o filme, também, aponta para a abordagem sócio-histórica de Vygotsky. Desse modo, a afirmação de que o logograma, símbolo ou grafema dos heptapods, não é preso ao tempo leva os personagens à indagação: “É assim que eles pensam?”. Então, o desfecho da trama indica a resposta precisa de que, enquanto a língua dos humanos faz com que se pense o tempo de maneira linear, como já é pontuado no início do filme por Banks (Amy Adams) que diz: “Somos presos ao tempo”, a língua dos heptapods imprime um pensamento circular do tempo, o que pode ser verificado no próprio formato circular dos logogramas. Assim, essa capacidade de olhar para o futuro e de ter o poder de fazer as escolhas que podem modificá-lo, logo, de pensar circularmente, é o grande presente que a língua dos heptapods proporciona aos terrestres, na produção.

Diante de tal cenário, ao buscar relacionar as definições de Vygotsky sobre Zonas de Desenvolvimento à tentativa de interação e aprendizagem tanto da Doutora Banks (Amy Adams) para com os heptapods, quanto dos heptapods para com Banks (Amy Adams), pode-se observar que o papel de Banks (Amy Adams) foi o de mediadora, ou seja, o mesmo papel desempenhado por professores em salas de aula. Louise, situada na Zona de Desenvolvimento Proximal tinha que estabelecer conexões entre os humanos, localizados na Zona de Desenvolvimento Real, e os heptapods, os quais, possuindo uma língua que transmitia um conhecimento à frente dos saberes terrestres, achavam-se na Zona de Desenvolvimento Potencial. A posição de mediadora é bem visível até mesmo pelo fato de Banks (Amy Adams) se colocar no meio, entre os heptapods e os outros pesquisadores que representam os humanos. Portanto, o trabalho de Louise (Amy Adams), em buscar transferir, aos extraterrestres, as ideias contidas em cada signo, e a sua competência em atribuir vínculos entre os logogramas e os contextos, foi imprescindível para a experiência interativa e para a consequente comunicação.

DISCUSSÃO:

¹ Suponha-se que, no período Paleolítico, habitava determinada região um grupo de coletores que apenas comiam as frutas que se encontravam acessíveis nas árvores, e, ao comê-las todas, mudavam para outra região. Certo dia, observaram uma girafa alcançar as frutas que estavam no topo da árvore e perceberam que o pescoço desse animal se assemelhava a um galho, começaram, então, os testes. Com apenas um galho, não realizavam com sucesso seu objetivo, dessa forma, resolveram unir diversos galhos, chegando assim, a um instrumento eficiente para a coleta dos frutos nos pontos mais altos da árvore e, conseqüentemente, passaram a se estabelecer em um único lugar por mais tempo.

Esse fato hipotético é um grande exemplo de Revolução Cognitiva, ou como também é conhecido, de Aprendizagem, que pode ser definido como um processo de reprodução de instrumentos através da observação da natureza. Com palavras mais teóricas, segundo Guy R. Lefrançois (2008), no livro Teorias da Aprendizagem, esse desenvolvimento cognitivo compreende toda mudança permanente na capacidade de realização de qualquer trabalho ou atividade por meio da experiência.

Se existem fatores internos e externos que podem modificar o comportamento dos seres vivos, é necessário que exista também uma ciência responsável pela observação desse fenômeno e de suas conseqüências, principalmente, na humanidade. Surge então, a Teoria da Aprendizagem ou do Desenvolvimento, que de acordo com BIAGGIO (2009), tem como objeto de estudo os processos intra-individuais e ambientais, os quais causam as mudanças comportamentais. Logo, se tratando de uma área extremamente complexa, é dividida em diversas ramificações que se diferenciam em formas de observações e conclusões.

Esse trabalho compreende o Cognitivismo Sócio-Interacional de Vygotsky, que tem como ponto chave a interação, em outras palavras, todas as atividades como o pensamento, a linguagem e a própria aprendizagem são, para o teórico, interação. É através dela, e, do contato com a cultura, que a criança pode se desenvolver cognitivamente, transformando as “funções mentais elementares” em “funções mentais superiores”. Isso significa que, através da interação social e/ou verbal com indivíduos de

¹ diferentes idades, principalmente adultos, as crianças são capazes de desenvolver o pensamento lógico e a linguagem.

A linguagem é um fator muito importante na humanidade, pois, segundo Lefrançois (2008), é por meio dela que o funcionamento do pensamento é possível. É a linguagem que verbaliza a fala interior e permite que diversas interações se realizem. Ela é propriamente formada por signos e, sua obtenção pelas crianças, se manifesta em uma certa complexidade que dificulta um acordo entre os teóricos em suas conclusões. O que interessa é saber que nem sempre a palavra para uma criança foi um signo, utilizando as próprias palavras de Vygotsky (2001, p. 60), “Durante um certo período de vida da criança, a palavra para esta não é um signo, mas apenas uma das propriedades do objeto que tem de ser fornecida para que a estrutura fique completa.” Logo, se não conhece essa parte do objeto, irá questionar o adulto com a simples pergunta “O que é isso?”, aumentando assim, através de sua curiosidade, o seu vocabulário. A concepção das palavras como signos pela criança, de acordo com Vygotsky (2001), decorre do uso delas no dia-a-dia, tornando assim, após longo processo, possível concebê-las significado e sentido, elementos que são associados, por diversas vezes, como sinônimos, causando assim certa confusão. Todavia, o sentido compreende a parte subjetiva e variável do signo, enquanto o significado compreende a parte objetiva e estável, apesar de estar sujeita a mudanças por influência da cultura.

Em seu livro *Pensamento e Linguagem*, que aborda, em larga escala, o processo de aquisição da linguagem com base em uma perspectiva genética e interacionista, Vygotsky (2001) trata de dois processos de desenvolvimento da linguagem: o filogenético e o ontogenético. No processo filogenético, utilizando experimentos de Yerkes, Koehler, Buehler e Koffka com chimpanzés e macacos, o psicólogo soviético aponta que não há correlação evolucionista entre pensamento e linguagem, pois ambos se distinguem e vão somente aparecer correlacionados em área circunscrita do cérebro ou em alguns estágios do desenvolvimento humano. Feita esta separação, o estudioso traça a correlação ontogenética que aborda pensamento e linguagem como complementares, dada em quatro estágios: o primeiro é o estágio primitivo, ou natural, que corresponde ao discurso pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal; o segundo, é representado pelo desenvolvimento

¹ linguístico da criança (nele o autor destaca que a criança começa a usar a língua antes de aprender a gramática); o terceiro estágio aborda o uso das operações externas para organizar o pensamento; o quarto estágio, o momento de “crescimento interno” em que a criança começa a contar de cabeça e a utilizar signos. Para o estudioso, “o pensamento não verbal e a linguagem não intelectual não participam desta fusão (pensamento e linguagem) e só indiretamente são afetados pelos processos do pensamento verbal (a língua internalizada)” (Vygotsky, 2001, p. 38). Lefrançois (2008) aponta apenas três dos quatro estágios: a fala social; a fala egocêntrica; a fala interior e seu resultado: “A fala interior é o que torna possível o funcionamento mental superior” (Lefrançois, 2008, p. 268).

Embora Vygotsky não encontre relação direta entre o pensamento e a linguagem, ele traz, em seu livro, um elo para a compreensão da subjetividade, o que torna sua teoria mais próxima de uma abordagem mais humanizada do educando. De outro ângulo, a teoria de Vygotsky (2001) é amplamente conhecida pela noção de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, na qual compreende-se a ideia de funções da criança que estão em processo de amadurecimento e que, quando auxiliadas por um professor, podem ser alcançadas. Assim, a tarefa do mediador, é cuidar para que as crianças participem de atividades referentes à essa zona, ou seja, atividades que não são tão fáceis de serem realizadas e nem tão difíceis que necessitem de ajuda, a ponto de não conseguirem ser realizadas ainda assim (LEFRANÇOIS 2008). A atribuição do professor neste processo é similar ao que Paulo Freire definiu em seus estudos, de que ensinar não é transferir conhecimento, mas colaborar, contribuir, instigar, aprender e desaprender, uma via de mão dupla (FREIRE, 2004).

CONCLUSÃO:

A partir desta análise fílmica, houve a possibilidade de verificarmos uma das Teorias da aprendizagem através do cinema, e de discutirmos sobre a sua atuação em vida real, utilizando a interdisciplinaridade que a Teoria Sócio-interacional ou Sócio-Histórica propõe, principalmente, com a Linguística.

¹ O filme A Chegada em conjunto à Teoria de Vygotsky, realça a importância da interação verbal e social na educação, nos levando a questionar se existe a possibilidade de, a partir da interação com um mediador, as crianças apresentarem maior desenvolvimento cognitivo. E ambos, filme e teoria, respondem que não somente a interação com o mediador, mas também, a cultura e o contexto influenciam em uma rica aprendizagem.

Por fim, pode-se afirmar que, por cursarmos uma área voltada ao ensino de línguas, esse trabalho foi de essencial importância, pois, assim como outros fatores, a educação é um processo transformador, como aponta Freire (2004) e, por isso, devemos estar preparadas para lidarmos com possíveis mudanças comportamentais, ou ainda, mediá-las como futuros professores(as). Dessa forma, esse estudo nos proporciona conhecimento suficiente para desenvolver esse objetivo com sucesso, lembrando que a Psicologia é uma ciência que se encontra em constante mudança pelo fato de ser complexa e recente. Logo, é fundamental mantermos tal conhecimento atualizado, para que sejamos transformados e ajudemos a transformar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

LEFRANÇOIS, Guy R.. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco - São Paulo: Cengage Learning. 5 ed., 2008.

_____. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução Vera Magyar; revisão técnica José Fernando B. Lomônaco - São Paulo: Cengage Learning. 5 ed. p. 266-270. 2008..

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. Copyright. Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001..

_____. **Pensamento e Linguagem**. Copyright. Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, p.58, 2001.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, p.344, 2009.

LASCH, **A CHEGADA** (título original: ARRIVAL). Direção: Denis Villeneuve. Produção de 21 Laps Entertainment. Estados Unidos: Paramount, (116 min), 2016.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Andrade, L.O é estudante de Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e graduanda de psicologia no Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências; Menezes, R. S. é graduanda de Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Souza, M.S. é graduanda de Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.